

Pesquisa Nacional de Saúde 2019: avanço no monitoramento da saúde dos brasileiros

2019 National Health Survey: progress in monitoring the health of the Brazilian people

Encuesta Nacional de Salud 2019: avance en el monitoreo y resultados en la salud de los brasileños

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) nasceu com o propósito de ampliar o escopo temático dos Suplementos de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A pesquisa foi delineada com o objetivo de coletar informações sobre as condições de saúde da população, a vigilância de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e seus fatores de risco associados, bem como verificar o desempenho do sistema nacional de saúde no que se refere ao acesso e uso dos serviços disponíveis e à continuidade dos cuidados. A PNS foi a campo pela primeira vez em 2013, fruto de convênio do Ministério da Saúde com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nessa segunda edição, realizada em 2019, a PNS demonstra um amadurecimento quanto aos aspectos metodológicos, com ampla revisão do questionário. A PNS 2019 incluiu novas questões relacionadas a condições de trabalho e de paternidade no pré-natal, por exemplo. Entre os grandes diferenciais da PNS 2019, pela primeira vez, uma pesquisa domiciliar incluiu, em escala nacional, um módulo de perguntas com o intuito de contribuir para a avaliação da qualidade dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). A pesquisa também abordou a realização de exames preventivos, o envolvimento com algum tipo de violência e, além disso, coletou dados antropométricos de um dos moradores de cada domicílio visitado.

Monitorar as condições de saúde da população, por meio de inquéritos como a PNS, é essencial para a produção de informações relevantes para a tomada de decisão assertiva no campo da saúde pública, contribuindo na construção e avaliação de políticas de saúde. Assim, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), juntamente com parceiros como o IBGE, reforça o seu compromisso na realização de inquéritos que permitam monitorar o perfil de saúde dos brasileiros, produzindo indicadores necessários para acompanhar o cumprimento de metas propostas nacionalmente, bem como de compromissos assumidos pelo país em agendas internacionais estratégicas.

Entre os resultados da PNS 2019, chama atenção a elevada prevalência de DCNTs observada entre os brasileiros. Em 2019, 23,9% dos adultos entrevistados referiram ter hipertensão arterial; 7,7%, diabetes *mellitus*; e 14,6%, colesterol alto. O Brasil atingiu somente duas das nove metas propostas

“Monitorar as condições de saúde da população, por meio de inquéritos como a PNS, é essencial para a produção de informações relevantes para a tomada de decisão assertiva no campo da saúde pública, contribuindo na construção e avaliação de políticas de saúde.”

de enfrentamento às DCNTs,¹ o que aponta para a necessidade de ampliação e promoção de ações estratégicas voltadas ao enfrentamento dessas doenças e seus fatores de risco, haja vista o envelhecimento populacional brasileiro em curso.

A avaliação da qualidade dos serviços de APS no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), na percepção dos usuários do sistema, foi uma inovação da segunda edição da PNS. Para tanto, utilizou-se um instrumento validado internacionalmente, o *Primary Care Assessment Tool* (PCATool Brasil). A maioria dos brasileiros com hipertensão arterial (66,1%) referiu ser atendido por um serviço público de saúde, sendo 45,8% em unidades básicas de saúde (UBS).² Ainda, com relação às medidas de promoção da saúde, a maior parte dos indivíduos com hipertensão arterial relataram ter recebido orientações de profissionais de saúde para o manejo da doença.²

Um outro importante desafio para o SUS, evidenciado neste Número Especial da revista *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, foram as desigualdades em saúde. As análises das prevalências de hipertensão arterial e diabetes *mellitus*, em indivíduos na idade de 60 anos ou mais, mostraram que aqueles com menor escolaridade foram os mais acometidos por ambas as morbidades.³ Estudo sobre a Farmácia Popular mostrou que o Programa ainda apresenta importantes desigualdades socioeconômicas e regionais quanto à obtenção de medicamentos para hipertensão e diabetes.⁴

Outro resultado alarmante da PNS 2019 foi o aumento da depressão autorreferida no país, que passou de 7,6%, em 2013, para 10,2% em 2019.⁵ A pesquisa inovou ao investigar a qualidade do sono, cuja insuficiência, por sua vez, pode contribuir para o aumento de morbidades cardiovasculares, metabólicas, respiratórias e mentais, entre outras. A propósito do tema, os problemas no sono autorreferidos pelos adultos brasileiros mostraram-se associados a todas as morbidades e multimorbidades avaliadas.⁶

Além dos resultados destacados, foram incluídos, neste Número Especial, dados sobre condições de saúde bucal, doença renal crônica, condições de trabalho e pré-natal, comportamentos de risco e de proteção para DCNTs, cessação do hábito de fumar, desigualdades associadas à atividade física e envolvimento em violência.

Por fim, ressalta-se que os inquéritos em saúde, fomentados pela SVS/MS, vêm sendo aprimorados de modo a abarcar os principais problemas de saúde pública brasileiros, permitindo a produção de informações que podem subsidiar ações estratégicas para enfrentamento desses problemas. Os inquéritos nacionais, como a PNS 2019, a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel)⁷ e a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), permitem o monitoramento e a avaliação do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de DANTs). Trata-se de um documento estratégico, que se apresenta como diretriz para a prevenção dos fatores de risco das DANTs e para a promoção da saúde da população, com vistas a dirimir desigualdades em saúde, em sintonia com a Agenda 2020-2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Enfatiza-se, ainda, que o Ministério da Saúde tem se pautado na Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), uma iniciativa pública de Estado, essencial para o aprimoramento do SUS, de caráter universal e transversal, orientadora do modelo de atenção à saúde nos territórios.⁸

Fatima Sonally Sousa Gondim¹ , Maryane Oliveira Campos¹ , Thaynã Ramos Flores¹ ,
Giovanny Vinícius Araújo de França¹ , Arnaldo Correa de Medeiros¹ 

¹Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, DF, Brasil

Correspondência: Fatima Sonally Sousa Gondim | fatima.gondim@saude.gov.br

REFERÊNCIAS

1. Malta DC, Silva AG, Gomes CS, Stopa SR, Oliveira MM, Sardinha LMV, et al. Monitoramento das metas dos Planos Globais de Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(nspe1):e2021364. doi: 10.1590/SS2237-9622202200008.especial
2. Malta DC, Bernal RTI, Prates EJS, Vasconcelos NM, Gomes CS, Stopa SR, et al. Hipertensão arterial autorreferida, uso de serviços de saúde e orientações para o cuidado na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(nspe1):e2021369. doi: 10.1590/SS2237-9622202200012.especial
3. Wehrmeister FC, Wendt AT, Sardinha LMV. Iniquidades e doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(nspe1):e20211065. doi: 10.1590/SS2237-9622202200016.especial
4. Costa KS, Tavares NUL, Tierling VL, Leitão VBG, Stopa SR, Malta DC. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: obtenção de medicamentos por adultos em tratamento para hipertensão e diabetes no Programa Farmácia Popular do Brasil. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(nspe1):e2021366. doi: 10.1590/SS2237-9622202200004.especial
5. Brito VCA, Bello-Corassa R, Stopa SR, Sardinha LMV, Dahl CM, Viana MC. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(nspe1):e2021384. doi: 10.1590/SS2237-9622202200006.especial
6. Lima MG, Barros MBA, Malta DC, Medina LPB, Szwarcwald CL. Associação do autorrelato de problemas no sono com morbidades e multimorbidades segundo sexo: Pesquisa Nacional de Saude 2019. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(nspe1):e2021386. doi: 10.1590/SS2237-9622202200007.especial
7. Caldeira TCM, Soares MM, Silva LES, Veiga IPA, Claro RM. Comportamentos de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais brasileiras segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2019. *Epidemiol Serv Saude*. 2022;31(nspe1):e2021367. doi: 10.1590/SS2237-9622202200009.especial
8. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF)*. 2018 ago 13; Seção 1:87.